

13 Reasons Why: Uma Análise Da Difusão Do Suicídio A Partir Da Série¹

Aline Rocha Alves RIBEIRO²

Bruna Requião Fentanes da SILVA³

Lucas Silva Pires de OLIVEIRA⁴

Thiago Viana de ARAÚJO⁵

Flávia Moreira Mota e MOTA⁶

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

Resumo: Este artigo trata da forma como o suicídio é abordado na série “*13 reasons why*”, acompanhando a trajetória da protagonista, Hannah Baker, analisando desde os aspectos teóricos do suicídio até a forma como ele se difunde na mídia. Mais especificamente, como a performance da personagem e a comoção midiática influenciam na sociedade. Para isso observou-se comentários colhidos na internet, relacionando-os ao manual para profissionais da mídia, disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Palavras-chave: 13 reasons why, mídia, performance, suicídio

Abstract: This article discusses how suicide is covered in the series “13 reasons why”, following the trajectory of the protagonist, Hannah Baker, analyzing from the theoretical aspects of suicide to the way it diffuses in the media. More specifically, how the character's performance and media commotion influence society. For this we observed comments collected on the internet, relating them to the manual for media professionals, made available by the World Health Organization (WHO).

Keywords: 13 reasons why, media, performance, suicide

Considerações iniciais

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um milhão de pessoas se suicidam por ano, o que equivale a um suicídio a cada quarenta segundos.

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXº Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 05 de julho a 7 de julho de 2018.

² Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: aline.aa.ribeiro@hotmail.com

³ Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: brunarequiaofentanes@gmail.com

⁴ Graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: llucaspoliveira@gmail.com

⁵ Graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: thiago1198@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: flaviamota2@gmail.com

Normalmente, o índice de mortes de meninos, devido a tentativas mais violentas, tende a ser maior do que o de meninas, apesar dessas tentarem com mais frequência.

A mídia desempenha um papel importante na visibilidade do suicídio. Pois ela pode influenciar tanto no aumento quanto na redução de casos, devido a forma como é abordada nos meios de comunicação. A exposição exacerbada de suicídios tem impactos sociais extremamente negativos. Como exemplo, temos o caso de Marilyn Monroe, em que a taxa de suicídio no Estados Unidos aumentou em 12%. (Fonte: Revista Época).

No dia 31 de março de 2017 foi lançada a série dramática “*13 reasons why*” (traduzida para o português “Os 13 porquês”). O seriado foi baseado no livro homônimo de Jay Asher, publicado em 2007 nos Estados Unidos, alcançando o primeiro lugar no New York Times best-seller em julho de 2011. A série foi distribuída pela plataforma de *streaming* Netflix e desenvolvida por Brian Yorkey.

A série tem como protagonista Hannah Baker, uma adolescente que comete suicídio e deixa 7 fitas nas quais ela expõe os motivos que a levaram a se suicidar. Estas fitas são destinadas a pessoas específicas a quem ela atribui culpa e envolvimento com o seu suicídio. A história se inicia quando Clay Jensen, amigo de Hannah, encontra as fitas deixadas de forma misteriosa na sua varanda, o que desencadeia uma série de acontecimentos que o leva a retomar a enigmática trajetória de Hannah.

A série aborda o suicídio de Hannah de forma transparente, sem omitir detalhes – considerados por alguns especialistas como cenas impactantes para serem divulgadas por um veículo de mídia – o que gerou comoção do público. Há divergências nos comentários expostos na internet quanto ao modo como as cenas foram abordadas, as opiniões se dividem entre o público. Alguns acham que a série romantiza o suicídio podendo atuar como gatilho para o ato suicida, enquanto outros acham importante a abordagem do tema.

Considerando o livro “Por que Estudar a Mídia?”, de Roger Silverstone, será analisada a performance do suicídio na série e seus desdobramentos. Ainda se levantará questões sobre como o suicídio deve ser noticiado nos meios de comunicação. Para essa análise, será utilizado um manual para profissionais da mídia, disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde.

1. Suicídio

O suicídio é a ação intencional do indivíduo tirar a própria vida. Entretanto, existem fatores externos que levam à consumação do ato suicida, tais como, pressão social, doenças, culpa, remorso, fracasso, ansiedade, humilhação, etcétera. Segundo a cartilha “Falando abertamente sobre o suicídio” (2017), disponibilizada pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), o suicídio é “um gesto de autodestruição, realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida”.

Há uma tendência de relacionar o suicídio com a depressão, contudo, isso não deve ser aplicado em todos os casos, pois alguns suicidas não possuem sintomas depressivos. Andrew Salomon (2001, p. 232), diz que “a tendência ao suicido tem sido tratada como *sintoma* de depressão, quando na verdade pode ser um problema que coexiste com a depressão”.

O sociólogo Émile Durkheim considera o suicídio como um fato social, sendo esse exterior ao indivíduo, generalizado e coercitivo. Ele divide o suicídio em três categorias: anômico; altruísta e egoísta. O suicídio anômico se dá quando acontece uma *anomia social*⁷; o altruísta é aquele em que o indivíduo nutre um vínculo muito forte com o lugar e a cultura onde vive, sobrepondo esse vínculo a sua vida; o egoísta ocorre quando a pessoa não se sente mais pertencente ao meio em que vive, devido a pressões socialmente impostas.

Andrew Solomon (2014), por sua vez, divide o suicídio em quatro grupos:

O primeiro [grupo] comete suicídio sem pensar no que está fazendo; é tão horrível e inevitável para ele quanto respirar. [...] seus suicídios tendem a ser repentinos. [...] O segundo grupo, meio apaixonado pela morte consoladora, comete suicídio como vingança, como se o ato não fosse irreversível. [...] O terceiro grupo comete suicídio por uma lógica falha, em que a morte parece ser a única fuga de problemas intoleráveis. [...] O último grupo comete suicídio com uma lógica racional. Tais pessoas – devido a uma doença física, instabilidade mental ou uma mudança nas circunstâncias de vida – não querem a dor da vida e acreditam que o prazer que elas podem vir a sentir não é suficiente para compensar a dor (SOLOMON 2014, p. 233- 234).

Numa visão Durkheimiana, os quatro tipos de suicídios propostos por Solomon se enquadram na terceira categoria, o suicídio egoísta. Solomon apresenta uma visão mais clínica sobre o suicídio, enquanto Durkheim apresenta uma perspectiva social; apesar dessa distinção, ambos possuem ideias complementares. O ponto de vista do sociólogo, mesmo não sendo mais usado clinicamente, ainda dita parte do pensamento social moderno que se tem a respeito do suicídio.

⁷ De acordo com Durkheim, o termo anomia social se refere a uma condição em que o indivíduo foge às regras estabelecidas pela sociedade.

1.1 Suicídio na série

Hannah Baker, uma estudante do ensino médio, cometeu suicídio e deixou 7 fitas destinadas às 13 pessoas que representavam os motivos de sua morte. A série se inicia com Clay Jensen, um dos colegas de Hannah, encontrando as fitas. A partir desse momento, a série se desenvolve mesclando *flashback's* da trajetória de Hannah e o presente de Clay. Cada episódio representa um lado das fitas, revelando sempre mais uma das razões de sua morte. Tais razões vão desde problemas financeiros a estupros.

O suicídio abordado em “*13 reasons why*” se enquadra na categoria de suicídio egoísta proposto por Durkheim, visto que Hannah, devido a traumas e pressões impostas socialmente, perde completamente seu vínculo afetivo com as pessoas de seu convívio. Seguindo essa linha de raciocínio, dos quatro grupos citados por Solomon, Hannah se enquadraria em três deles.

O primeiro grupo em que ela se enquadra, abrange os indivíduos que cometem suicídio por vingança, que não têm necessariamente o objetivo de morrer, mas sim, causar danos às pessoas que a rodeavam. As fitas representam o desejo de punição de Hannah, mostrando o seu ponto de vista aos que ela atribui culpa pelo seu ato.

Já o segundo grupo, compreende o suicídio como escape para seus problemas. Nessa categoria o suicídio é planejado, bilhetes são deixados, a morte é tratada com praticidade. Após uma série de acontecimentos que desgastaram Hannah psicologicamente e a impossibilitaram de ver outras soluções a não ser retirar a sua vida, ela arquiteta seu suicídio deixando fitas que representam cartas suicidas.

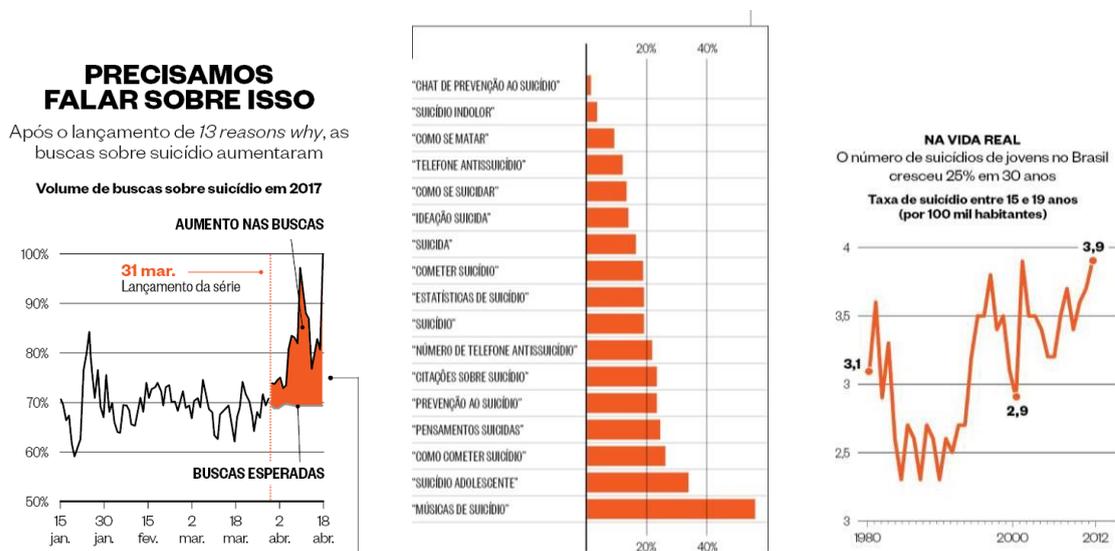
A falta de credibilidade da protagonista em encontrar ajuda a fez sentir que continuar viva não compensaria a dor que a magoava. Essa frustração é característica do terceiro grupo que por alguma alteração em suas vidas, podem vir a desenvolver uma instabilidade emocional, fazendo com que não acreditem na possibilidade de amparo.

Entretanto, há um grupo no qual Hannah não se enquadra, que seria aquele em que o indivíduo não sabe o que está fazendo. É uma ação repentina e não planejada. Já o suicídio dela perpassa por uma série de indicativos do que viria a ocorrer, foi algo pensado e elaborado.

2. Mídia e a influência da abordagem de suicídios

A mídia tem um papel fundamental na vida em sociedade, pois ela dita boa parte do comportamento dos indivíduos em comunidade, suas atitudes, suas crenças, visões políticas, econômicas e sociais. Por exemplo, a forma como o suicídio é tratado nos meios de comunicação influencia diretamente na ocorrência de outros suicídios.

O lançamento da série “13 Reasons Why” aumentou o índice de pesquisas relacionadas ao suicídio (imagem 1). Segundo a uma matéria publicada no site da revista Época (2017), a procura de meios de se matar e formas para prevenir o suicídio, aumentaram em 19% após a exibição da série.



(Imagem 1, volume de buscas sobre suicídio em 2017. Fonte: Revista Época)⁸

Ainda de acordo com a revista Época, a busca do termo “como cometer suicídio”, cresceu em 26%, acompanhado de “pensamentos suicidas” e “citações sobre suicídio”. Houve também o aumento das expressões: “como cometer suicídio” e “como se matar” em 18% e 9%, concomitantemente. Em contraponto, pesquisas relacionadas a prevenção do suicídio também cresceram em cerca de 20%. Isso demonstra como a série pode ter atuado nos dois eixos.

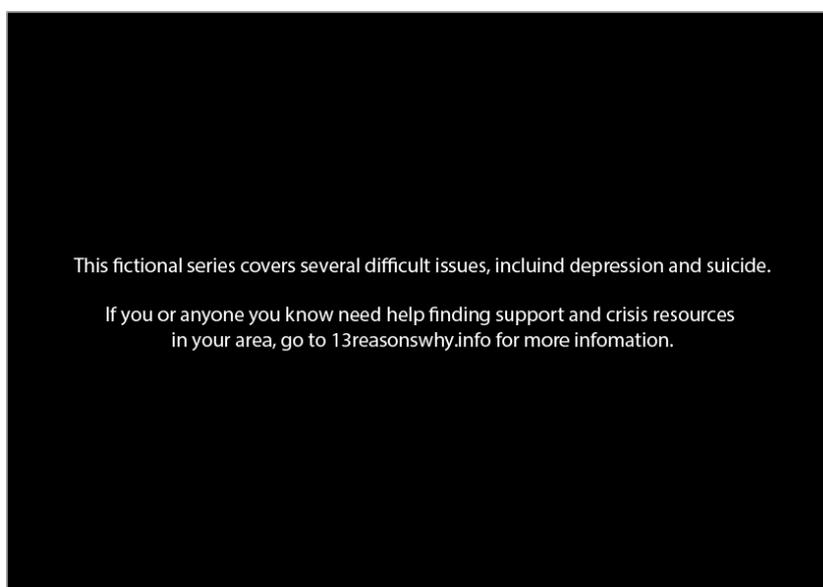
2.1 Orientações da Organização Mundial da Saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibiliza um documento intitulado “Prevenção do suicídio: Um manual para os profissionais da mídia” destinado a grupos sociais e

⁸ Série 13 reasons why estimulou ideias de suicídio, diz estudo <<http://epoca.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/07/serie-13-reasons-why-estimulou-ideias-de-suicidio-diz- estudo.html>> acesso em 27/10/2017

profissionais específicos, relevantes para a prevenção do suicídio. Nele, é sugerido a forma ideal de como abordar suicídios, além de apontar as armadilhas a serem evitadas nessas abordagens.

A série “13 reasons why” obteve êxito no enfoque do suicídio em algumas das recomendações da OMS, tais como, “trabalhar em conjunto com autoridades da saúde” e “fornecer informações sobre números de telefone, endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda”, sendo estes o Centro de Valorização da Vida (CVV) e, a cada início de episódio, eles emitem um aviso de alerta quanto ao conteúdo das cenas (imagem 2).



(Imagem 2, alerta inicial da série. Fonte: Netflix, 2017.)⁹

Ademais, outro ponto positivo foi não apresentar explicações simplistas ao caso de Hannah. É mostrada toda sua trajetória e os acontecimentos que a levaram ao suicídio. Com base na OMS:

O suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único. Normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores, como transtornos mentais e doenças físicas, abuso de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de vida estressantes. O reconhecimento de que uma variedade de fatores contribuem para o suicídio pode ser útil. (OMS, 2000).

Entretanto, vale destacar que a série não apresenta alternativas ao suicídio em seu enredo, que também faz parte das recomendações da OMS. A personagem Hannah Baker

⁹ Tradução: “A série ficcional aborda vários temas difíceis, incluindo depressão e suicídio. Se você ou alguém que você conheça necessita de ajuda ou suporte na área que você reside, procure 13reasonswhy.info para mais informações.”

demonstra indicadores de risco e sinais de alerta de seu comportamento suicida. É perceptível nas cenas em que a protagonista procura ajuda em determinadas situações de aflição e não recebe apoio, nem mesmo do profissional disponível na escola em que ela estudava.

O seriado comete um grave erro ao expor detalhes descritivos do método utilizado por Hannah para tirar sua própria vida. O episódio 13, em que contém a cena da sua morte (imagem 3), é extremamente impactante a ponto de influenciar indivíduos com depressão ou problemas psicológicos a desenvolverem ideias suicidas.



(Imagem 3, cena do suicídio de Hannah Baker. Fonte: Netflix, episódio 13)

Outras indicações da OMS são “não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas” e “não atribuir culpas”, todavia, a série peca nesses dois aspectos. O enredo se sustenta nas gravações de Hannah, nas quais ela especifica os motivos, além de atribuir culpados pelo seu suicídio. Cada episódio é direcionado a uma pessoa de seu círculo social, em que ela expõe como as ações tomadas por elas a influenciaram negativamente.

Além das sugestões supracitadas, a OMS destaca a não glorificação do suicídio na mídia. Nesse sentido, levando em consideração as adequações e inadequações, de acordo com o manual, o seriado apresenta o problema de exaltar o suicídio, mostrando-o não como algo “consumado” – que se dá por meio de diversos motivos e não é glorificado – e sim como “bem-sucedido” – retratando como uma justificativa para lidar com problemas pessoais.

3. O suicídio performático e sua repercussão na mídia

A performance é a forma como as pessoas atuam no mundo, são as diferentes faces e as mudanças comportamentais que se adquire de acordo com o espaço que elas ocupam. Segundo Roger Silverstone:

Nosso mundo é um mundo de aparência visível. Vivemos uma cultura apresentacional em que a aparência é a realidade. Indivíduos e grupos apresentam suas faces ao mundo em cenários onde administram sua performance com mais ou menos confiança: palco em que o fazemos é para mostrar, para impressionar os outros e definir e manter nosso senso de nós mesmos, um senso de identidade; palcos, que por sua vez, dependem de bastidores, onde, fora da visão de nossa audiência, podemos preparar a maquiagem, a transformação. (SILVERSTONE, 1999, p. 132).

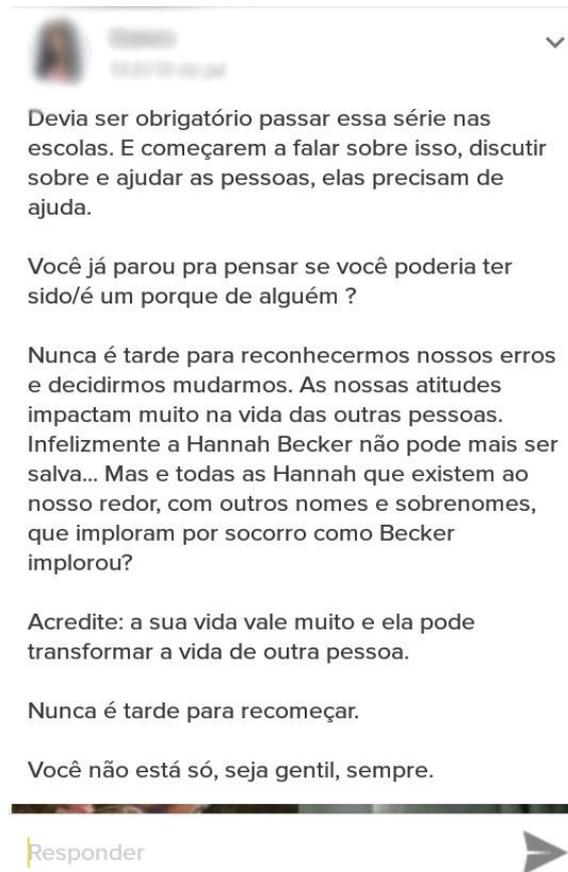
A vida de Hannah é performática. Ela assume inúmeras facetas de acordo com os momentos e situações de sua vida. Apesar de buscar ajuda em alguns períodos, ela performa, omite seus sentimentos e os indícios de seu suicídio. Toda performance necessita de um público. O suicídio em uma série de uma garota, estudante, jovem, aparentemente feliz, com uma família estável, gera comoção da audiência.

Analisando alguns comentários colhidos no aplicativo TV Time, pode-se perceber divergências em relação ao público. O espetáculo performático nem sempre agrada toda a plateia, pessoas se identificam, pessoas não se identificam, pessoas se comovem, pessoas se influenciam, tudo isso é performance.

Eu jamais pensei que diria isso mais a série superou o livro. Quando peguei Os 13 Porquês pra ler tem apenas as narrativas do Clay e da Hannah através das fitas e na série isso é ampliado pois a percepção do que está acontecendo é maior. Eu também gostei muito das mudanças feitas. Pela segunda vez essa história me deixou impactada só que desta vez numa dimensão muito maior. Essa série levanta tantas perguntas.
Será que eu poderia ser a Hannah?
Quantas vezes passei um boato adiante?
Quantas vezes fui Courtney?
Quantas vezes vi algo acontecendo e não fiz nada pra evitar?
Enfim ficou muito boa a adaptação. A única coisa que me irritou um pouco foi a demora do Clay pra ouvir as fitas pois no livro ele ouve todas em uma noite, fora isso ficou incrível.
É importante estarmos conscientes no modo como tratamos os outros. Mesmo que alguém pareça ignorar ou não se deixa afetar por alguma situação é impossível saber tudo o que se passa na vida daquela pessoa e o quanto podemos piorar. Apesar da Hannah admitir que a decisão de tirar a própria vida foi inteiramente sua, é importante estarmos conscientes.

Responder



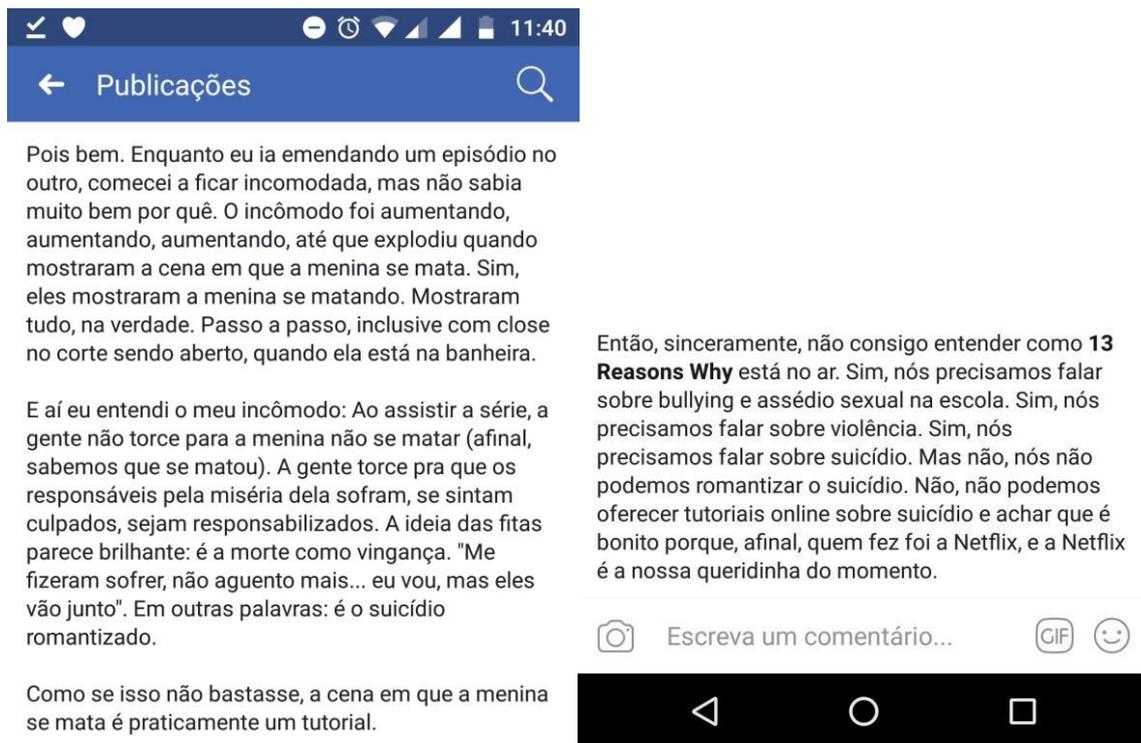


(Imagem 5, comentário 2. Fonte: Aplicativo TV Time, 2017)

É perceptível nos dois comentários acima (Imagem 4 e 5) a conexão entre o público e o *performer*. Essa ligação foi descrita por Silverstone (1999):

Mulheres se identificando com a mulher, filhos se identificando com a filha, pais e mães se identificando com a mãe, amantes com amantes, sonhadores com os sonhos estilhaçados. E essas identificações, essas conexões, foram trabalhadas. Foram performadas. O ritual estava sendo inventado em tempo real. E o espaço público estava sendo ocupado. (SILVERSTONE, Roger 1999, p. 140-141)

Ao longo dos episódios, são vistas cenas cotidianas que tornam o espectador passivo de identificação. A protagonista tem suas fotos divulgadas sem seu consentimento, o garoto retraído que sofre *bullying*, a garota embriagada que sofre abuso sexual em uma festa, a menina que não se assume homossexual por pressão social, são apenas alguns exemplos do modo como o veículo midiático é capaz de criar realidades integrando a experiência pessoal à performance coletiva.



(Imagem 6, comentário 3. Fonte: Facebook, 2017)

O comentário acima (imagem 6), publicada na rede social Facebook¹⁰ pela psicóloga Airi Sacco, demonstra aversão a forma como a série aborda o suicídio. Ela afirma que a cena da morte de Hannah atua como manual para ter um suicídio bem-sucedido e enfatiza a importância de falar sobre o assunto da forma correta, como a Organização Mundial da Saúde alerta. Silverstone (1999) discorre sobre isso:

Sabemos alguma coisa sobre a performance, por assim dizer instintivamente, porque a fazemos o tempo todo. Sabemos alguma coisa sobre performance, inocentemente por assim dizer, porque a vemos em nossa mídia o tempo todo. E, apesar de saber algo acerca das fronteiras entre espaços públicos e privados, como também das diferenças entre realidades mediadas e experienciadas, sabemos que as fronteiras tanto separam como ligam: são barreiras, as também pontes. Nós as cruzamos, como também cruzamos a fronteira entre o performer e a audiência, com crescente desenvoltura, como algo natural (SILVERSTONE, Roger 1999, p. 135).

Desse modo, pode-se perceber como o suicídio é performado no grande palco que é a mídia, estabelecendo um elo entre os meios de comunicação e o público. A mídia fornece os recursos, o mundo é performado dentro da tela, para que as pessoas absorvam e reproduzam o que vêem. Tudo é sustentado pela mídia.

Considerações finais

¹⁰ Perfil da psicóloga no Facebook < <https://m.facebook.com/airi.sacco/posts/1591243547571015?pnref=story>> acesso em 28/10/2017

Este artigo teve como objetivo analisar a trajetória da vida de Hannah, a protagonista da série “*13 reasons why*”, que comete suicídio. Além disso, foi observado, a partir do “Prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da mídia” disponibilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a abordagem do suicídio no seriado. E como a vida da personagem é performada por meio da mídia.

Pode-se perceber que o suicídio de Hannah Baker, segundo a perspectiva de Durkheim, numa ótica social, se enquadra na categoria egoísta. Já as categorias propostas por Solomon, numa visão clínica, se encaixa em três grupos dos quatro formulados por ele.

No âmbito midiático, a retratação adequada ou não do suicídio eleva o número de pesquisas sobre o tema, o que pode originar consequências tanto positivas quanto negativas. A exibição sobre a temática aumenta as buscas de prevenção ao suicídio, do mesmo modo que aumenta o índice de casos. Entretanto, de acordo a OMS, há maneiras corretas de divulgar o assunto na mídia, logo, a omissão desse não se configura como uma solução para a problemática.

Ainda com base no manual da OMS, a série comete mais erros do que acertos, o que abre espaço para a romantização do suicídio. Essa representação romantizada causa enternecimento do público, surgindo opiniões divergentes que são perceptíveis nos comentários expostos nos meios de comunicação. Essa repercussão do público se conclui com seu suicídio, que encerra a performance que é sua vida.

O suicídio performático de Hannah Baker impacta o público podendo influenciá-lo. Desse modo, Silverstone (1999, p. 142) diz que, “[...] é impossível traçar a fronteira entre a experiência mediada e a supostamente não-mediada. O estudo da mídia exige atenção a isso e exploração de suas consequências.”.

Referências bibliográficas

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. Falando abertamente sobre suicídio. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Falando-Abertamente-CVV-2017.pdf>> Acesso em: 26 out. 2017.

DURKHEIM, Émile. O suicídio. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FACEBOOK. Perfil Airi M. Sacco. Disponível em:

<

<https://m.facebook.com/airi.sacco/posts/1591243547571015?pnref=story> > acesso em: 30 out. 2017.

NETFLIX. Série 13 reasons why. Disponível em: <
<https://www.netflix.com/?jbv=80117470&jbp=0&jbr=1> > Acesso em: 24 out. 2017.

NOVA COSMOPOLITAN. 13 Reasons Why: 13 diferenças entre o livro e a série. Disponível em:
<<https://cosmopolitan.abril.com.br/entretenimento/13-reasons-why-13-diferencas-entre-o-livro-e-a-serie/#> > Acesso em: 25 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da
mídia. Disponível em: <
http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf > Acesso em: 26
out. 2017.

REVISTA ÉPOCA. Série 13 reasons why estimulou ideias de suicídio, diz estudo. Disponível em: <
<http://epoca.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/07/serie-13-reasons-why-estimulou-ideias-de-suicidio-diz-estudo.html>> Acesso em: 27 out. 2017.

SILVERSTONE, Roger. Performance. In: Por que estudar a mídia?. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 129-146.

SOLOMON, Andrew. Suicídio. In: O demônio do meio-dia: Uma anatomia da depressão. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 232-271.

TV Time. Série 13 reasons why. Disponível em: <https://www.tvtime.com/pt_BR> Acesso em: 24 out. 2017.